

NOVAS TECNOLOGIAS, CULTURA E ENSINO DE LÍNGUAS

Abdelhak Razky

Universidade Federal do Pará

- **RESUMO:** *A Internet tornou-se uma ferramenta com um grande potencial para a disseminação de informação e a integração cultural devido à velocidade de transmissão e à facilidade de acesso às redes. Este trabalho mostra alguns aspectos da Internet que estão contribuindo para a redefinição do conceito de cultura no seu sentido geral e para o ensino de línguas.*
- **PALAVRAS-CHAVE:** *Comunicação; Cultura; Ensino de Línguas.*
- **ABSTRACT:** *Internet has turned out to be a powerful tool of information dissemination and a powerful means of cultural integration through high speed data transmission and easy access to networks. This article tries to point out to some aspects of the Internet that are contributing to a redefinition of the concept of culture in its broadest sense.*
- **KEY WORDS:** *Communication; Culture; Language Teaching.*

INTRODUÇÃO

A revolução da cultura das redes de comunicação é comparável à revolução da escrita, do telefone e da televisão. As redes de informática podem ser vistas como uma extensão maior do homem, da sua cultura disseminatória da informação e da estruturação de uma mentalidade nova — uma cultura nova cada vez menos preocupada com as fronteiras ideológicas regionais ou nacionais.

O século XXI está anunciando o caminho para o que Levy (1997, p.14) chama de inteligência coletiva. Ele afirma que “se nós optássemos por esse caminho, inventariamos, progressivamente, técnicas, sistemas de signos, formas de organização social que nos permitiriam pensar juntos, concentrar nossos esforços intelectuais e espirituais, multiplicar nossas imaginações e nossas

experiências, negociar em tempo real e em todos os níveis soluções práticas aos problemas complexos que enfrentamos”.¹ Tal definição amplia ao mesmo tempo as noções de liberdade e de democracia.

COMUNICAÇÃO: FORMA, CONTEÚDO E DIMENSÃO COLETIVA

Um dos grandes especialistas em mídia, McLuhan (1968), fez uma análise das extensões do homem. Segundo ele, a mensagem é o meio (*le message c'est le médium*), isto é, a mensagem é obtida graças ao conjunto de instrumentos e ferramentas que formam o suporte da comunicação. Daí, o meio é a mensagem, pois é ele que muitas vezes deixa traços profundos no destinatário. Nesse sentido, e segundo essa teoria da psicologia da forma (*Gestalt*), a forma permite a transmissão do conteúdo, quer dizer tudo que se refere ao contexto externo (gesto, mímica, cores, imagens, ângulos de posição, etc.).

O universo semântico é uma relação entre texto e contexto, enquadramento ou focalização, fundo ou estrutura profunda.

No que se refere às novas tecnologias de inteligência (Levy, 1990), é preciso focalizar as dimensões coletivas, dinâmicas e sistêmicas entre cultura e tecnologias intelectuais. A teoria de McLuhan insistia sobre a relação direta de indivíduos com as mídias na medida em que cada novo meio de comunicação reorganiza o “sensorium” dos indivíduos. Ele acabou, no entanto,

¹ «Si nous nous engageons sur la voie de l'intelligence collective, nous inventions progressivement les techniques, les systèmes de signes, les formes d'organisation sociale et de régulation qui nous permettraient de penser ensemble, de concentrer nos forces intellectuelles et spirituelles, de multiplier nos imaginations et nos expériences, de négocier en temps réel et à toutes les échelles les solutions pratiques aux problèmes complexes que nous devons affronter».

subestimando as dimensões coletivas e Levy demonstrou a limitação do modelo de McLuhan. Levy afirma que “a imprensa apresenta signos de maneira visual, seqüencial, e padronizada; se seguíssemos a teoria de McLuhan, isto resultaria num modo de pensamento visual, seqüencial e padronizado”².

Existem estruturas que devem ser redefinidas como estruturas flexíveis, temporárias, e sem limites precisos. É a idéia que Levy (1990) chama de ecologia cognitiva³.

As redes de comunicação integram hoje todas as técnicas audiovisuais: a possibilidade de ver e ouvir por meio de teleconferência (*Netmeeting, Conference, SeeyouSeeMe...*), perguntar e responder, mandar e receber textos e imagens on-line (*Eudora, Explorer, Netscape, ICQ...*). Esses recursos de som e imagens fixas e animadas e a possibilidade de interação participativa influenciam o processo de dramatização. Dramatizar neste sentido quer dizer fazer sensação.

Nas mídias tradicionais, a falta de dramatização era uma fonte de uniformidade, de indiferença e, conseqüentemente, de tédio. Isso explica o interesse das pessoas pelo audiovisual e hoje o interesse dos jovens pelas redes de comunicação.

A possibilidade de reunir texto, hipertexto, som, imagem e controlar diferentes aspectos de formas e mensagens transmitidas pelas redes, provoca uma tensão entre duas realidades e influencia os usuários das redes de maneiras diferentes. Qual é o papel de cada um desses componentes: texto, hipertexto, som e imagem?

² «Comme l'imprimerie présente les signes de manière visuelle, séquentielle et standardisée, elle provoquerait un mode de pensée visuel, séquentiel et standardisé» (Levy, 1990, p. 170).

³ «L'écologie cognitive qu'on essaie d'illustrer ici doit aussi être distinguée des approches en termes de structures, d'épistémé ou de paradigmes. Il y'a sans doute des structures, mais il faut les décrire comme elles sont: provisoires, fluides, distribuées, moléculaires, sans limites précises. Elles ne descendent pas du ciel des idées, elles n'émanent pas plus des mystérieux «envois» de l'être heideggerien, mais résultent de dynamiques écologiques concrètes. Les paradigmes ou les épistémā n'explicent rien.» (Levy, 1990, p. 170)

TEXTO E HIPERTEXTO

O livro permite uma leitura em forma de progressão linear. Com a chegada do hipertexto, assistimos à possibilidade de ler um conjunto de textos interligados por hiperlinks que podem ser palavras-chave e botões clicáveis. O hipertexto modifica o processo linear de abordar o texto.

Foi Ted Nelson que inventou o termo hipertexto em 1965. Ele teve essa idéia a partir de 1960, quando estava fazendo um curso de iniciação à informática, o qual iria ajudá-lo a escrever seus livros de filosofia. Ele procurava um meio de elaborar um documento a partir de um vasto conjunto de idéias não estruturadas que não apresentassem uma seqüência e que viessem de suportes variados, como filmes, fitas magnéticas ou papel. Por exemplo, ele pretendia escrever um parágrafo com laços ou links facilitando, dessa forma, o acesso a outras informações.

Ted Nelson lançou o projeto XANADU em 1965, que deveria reunir todas as obras dos gêneros publicados até então. O usuário teria a possibilidade de acessar esses textos por meio das redes, poderia copiá-los, anotá-los e interligá-los.

O documento, para Ted Nelson, é uma unidade básica, a partir do qual o usuário acessa outros documentos. O *corpus* pode evoluir de uma maneira contínua sem sofrer mudanças fundamentais.

Embora o projeto ambicioso Xanadu não tenha se concretizado, hoje temos à disposição toda a obra de Shakespeare e outras publicações eletrônicas, dicionários on-line, tradutores on-line, bancos de *corpus* textuais, etc.

O hipertexto, então, é uma hiperímia, pois ele recorre às imagens fixas ou animadas provindas de câmeras e scanners ou programadas diretamente no computador. Os pedagogos, psicólogos, e especialistas de comunicação estão avaliando as repercussões do hipertexto sobre os processos de comunicação.

O desenvolvimento do texto ao hipertexto mostra uma mudança de uma cultura linear (leitura linear tradicional, progressão linear nas abordagens tradicionais de ensino de línguas estrangeiras) para uma cultura que Moles (1971) chama de «cultura mosaica», que é representada hoje pelas redes de comunicação (Intranet, Internet, os sistemas inteligentes e a interatividade do mundo virtual).

A ideologia da «aldeia global» (global village), oferece outras formas de liberdade por meio das redes de informática.

Além de ferramentas de navegação, de correio eletrônico, de grupos de discussão, de teleconferência, a Internet oferece ao usuário a possibilidade de elaboração de aplicações individuais com ou sem objetivos educacionais, por meio de linguagens de programação como HTML (hypertext markup language), Javascript, Perl, etc.

A VOZ E A IMAGEM MULTIMÍDIA

Já conhecemos os efeitos da voz e dos ritmos sonoros bem adaptados. A voz é a forma mais primitiva da comunicação humana. Ela tem uma grande importância no processo de dramatização, pois por meio dos sons produzidos com diferentes efeitos o ouvinte consegue mergulhar no imaginário profundo.

Projetos de ensino de línguas estrangeiras, via Internet, já provaram a necessidade da implantação de som numerizado. O uso de teleconferência favorece interações entre alunos que aprendem uma língua estrangeira com um grupo de monitores nativos dessa língua e que tenham interesses diversos seja na língua e/ou na cultura do aluno. Encontros por meio da *Internet Phone, chat*, etc. propiciam interações extraclasse menos formais. Dessa forma, o aluno pode desenvolver estratégias comunicativas adequadas a seu ritmo de trabalho.

Além do texto e do som, o usuário das redes de informática envolve-se direta ou indiretamente por meio da imagem.

Dependendo da situação e dos objetivos, podemos perceber uma analogia entre a implicação do aluno na rede e a influência do cinema virtual sobre o espectador-ator. Essa influência é diferente dos efeitos do cinema tradicional sobre o espectador.

É legítimo ouvir que o uso das imagens pode bloquear a criatividade, principalmente quando se trata de propagandas nas quais o público é bombardeado por imagens que contêm mensagens filtradas, impostas e condicionadas. No entanto, do ponto de vista pedagógico, no ensino a distância em geral ou no ensino de línguas estrangeiras em particular, as imagens participam do processo global de comunicação e favorecem, quando usadas com objetivos específicos predefinidos, a participação do aluno na compreensão e na integração de aspectos socioculturais, entre outros. É o caso dos métodos que usam vídeo e televisão que integram a multicanalidade propondo um âmbito mais abrangente do trabalho lingüístico. No entanto, a relação entre vídeo, televisão, televisão a cabo e aprendizagem é ainda unidirecional por causa das possibilidades limitadas do aluno interagir com as máquinas de forma mais autônoma.

As novas tecnologias permitem ao usuário novas maneiras de interagir por meio de imagens multimídia, uma terminologia proposta por Foucher (1998, p.6)⁴ ligada a imagens visuais (foto, desenho, ícone) e imagens sonoras e textuais. Linguagens de programação como Javascript, Perl ou openscript (linguagem

⁴ «L'image multimédia est, pour nous, une organisation multimodale, et donc perceptive (sur un écran d'ordinateur) où des images visuelles sont en interaction avec d'autres modes (images sonores, paroles, etc.). Dans un logiciel multimédia d'apprentissage de langue, de type didacticiel ou non, l'apprenant est confronté à des images (vidéo ou non) imbriquées dans des écrans où sont combinés des modes faisant appel au sens de la vue et de l'ouïe. Les modes iconiques qui peuvent être présents sur les écrans sont des scènes visuelles animées et complexes (images vidéo couleur, etc.), des scènes visuelles complexes mais fixes, des graphiques, des dessins, etc., et de la "langue" écrite (textes et "images" de ces textes). Les modes auditifs peuvent être, quant à eux, du discours oral (oral spontané ou texte écrit et oralisé), des bruits et éventuellement de la musique.»

de Toolbook 6.x Asymetrix integrando Neuron à Internet), facilitam a elaboração de projetos para um uso multimodal das imagens multimídia. O aluno passa a intervir diretamente no processo de aprendizagem. As imagens na rede só podem ter um papel novo se elas são precisamente imagens novas, realizadas especialmente para essas tecnologias novas. Lancien (1998, p179) observa que "a imagem móvel é interessante na multimídia, porque possibilita interações por meio de simulações e de narrações arborescentes que não eram possíveis com outros suportes"⁵. Devemos acrescentar também que a rede possibilita a atualização das imagens a cada momento com um custo muito baixo.

NOVAS TECNOLOGIAS, NOVAS MANEIRAS DE VER E ENTENDER O MUNDO

As novas redes de comunicação nos levam a uma redefinição dos conceitos da comunicação, da cultura. Nossa relação com o tempo e o espaço está numa fase de mudança perpétua (Razky, 1998).

A Internet reduziu consideravelmente as distâncias geográficas e culturais. Trata-se de um novo modo de compreensão, uma nova lógica pluridimensional. O objetivo e o subjetivo se encontram para abrir um espaço onde cada usuário pode ser ao mesmo tempo espectador, ator e produtor de informação.

Além das preocupações com a utilização dos vários recursos da Internet, impõem-se novos desafios aos educadores de hoje. Aproveitando o fato de que os jovens passam mais tempo diante das telas de computador, os mestres precisam armá-los com ferramentas adequadas e com espírito de pesquisa direcionado aos seus interesses e necessidades.

⁵ «Or si l'image mobile est intéressante dans le multimédia, c'est précisément parce qu'elle peut permettre des interactions (grâce aux simulations, aux récits arborescents) qui n'étaient pas possibles avec les autres supports rencontrés dans notre généalogie».

Se cada nova ferramenta traz novas práticas, a Internet está contribuindo para a geração de novos leitores. A imprensa não deixou de modular seu novo papel on-line. No meio de uma corrida econômica surgiram novos leitores que, pelo fato de estarem longe de seus países ou por outras razões, conseguem acessar jornais e revistas de sua terra natal a distância. É o caso também daqueles ligados a atividades educacionais, econômicas e políticas que desenvolverão por meio da Internet novos hábitos de leitura pela facilidade de acompanhar a atualidade de outras regiões do mundo.

A imprensa profissional acompanha a economia que o computador oferece para implantar novos serviços, incluindo conteúdos mais desenvolvidos e uma atualização constante. Um exemplo bem revelador são as publicações sobre economia que oferecem rubricas de assessoria financeira, além de informar 24 horas por dia sobre o mercado financeiro mundial.

A imprensa associativa livre encontrou também um lugar privilegiado, uma solução econômica e política. Globalizar um ato ou um protesto em alguns dias tornou-se uma realidade. Durante sua campanha contra os testes nucleares da França em Mururoa, Greenpeace, uma das grandes associações ecológicas mundiais, conseguiu informar seus militantes sobre o desenvolvimento das operações em tempo real. Uma grande manifestação mobilizou vários grupos por meio da rede e em alguns meses foi criado um grande centro de documentação eletrônica sobre o assunto (Alberganti, 1997).

Embora o *World Wide Web* seja um espaço lento na transmissão de som e vídeo, tornando-se muitas vezes um *World Wide Wait*, ele constitui uma versão pós-industrial de uma luta entre o «antigo» e o «moderno» (Vettriano-Soulard, 1998a)

CULTURA E CIBER-CULTURA

Dois sentidos do termo cultura são frequentemente admitidos hoje. O primeiro é vasto e diz respeito a aspectos etnológicos e sociológicos. O outro, mais restrito, relaciona a cultura com o conjunto de conhecimentos adquiridos (Vettriano-Soulard, 1998b). A ciber-cultura engloba, segundo Levy, o conjunto das técnicas (materiais e intelectuais), práticas, atitudes, modos de pensamento e valores que se desenvolvem juntos para o crescimento do ciber-espço (Levy, 1998).

Em lugar de seqüências de idéias percebidas pela ação da razão, assistimos hoje a seqüências de percepções globais devido a uma experiência humana coletiva, mais sentida do que conceitualizada, mais percebida do que deduzida. Para a geração das redes podemos falar sobre uma adolescência coletiva e uma «inteligência coletiva», pois a informação transmitida por meio das redes está disponível para todos em tempo real e de qualquer lugar do mundo ligado à rede.

APRENDIZAGEM COOPERATIVA

O uso das redes de comunicação se inscreve na tradição de aprendizagem cooperativa que se desenvolveu bastante nos Estados Unidos (*Computer supported cooperative learning - CSCL*). A rede neste caso não funciona só como um meio de divulgação de informação, mas também como uma ferramenta de troca de conhecimento e o que Lancien (1998, pp.97) chama de “*formation partagée*” (*formação compartilhada*).

Esse tipo de formação só se torna eficaz se tem como base uma definição de tarefas e projetos implicando uma pedagogia como sugere Mangenot (1998, p. 141). É preciso então evitar as comunicações sem objetivos predefinidos.

Algumas vantagens pedagógicas da Internet são reconhecidas hoje por vários autores. Martel (1998, p. 142-143) faz a seguinte classificação:

- *O intercultural (pelas trocas de mensagem e a pesquisa nos sites)*
- *A colaboração (criações coletivas)*
- *O multimídia (som, imagem, vídeo, texto)*
- *A autonomia (para uma grande liberdade de pesquisa, de expressão e de objetivo)*
- *A aprendizagem lúdica, a motivação pelo jogo e a redução de estresse*
- *A simulação e a representação*
- *A comunicação autêntica (grupos de discussão, correio eletrônico)*

INTERNET 2 E OS NOVOS PRODUTOS CULTURAIS

O vice-presidente dos Estados Unidos, Al Gore, em 14 de abril de 1998, anunciou um segundo plano da Internet, uma versão muito rápida que permite, por exemplo, carregar os dois volumes da Enciclopédia Britânica em menos de um segundo. Desde que a indústria tomou conta de setores econômicos como o da cultura, a Internet 2 virou uma realidade. Espera-se uma grande incidência da Internet 2 sobre o comércio eletrônico mundial e sobre a educação a distância.

Enciclopédias como Encarta da Microsoft ou Universalis do grupo Havas são vendidas em Cd-Rom e atualizadas pela Internet. Custam cinco vezes menos do que suas similares em papel. Em 1998, 30% das famílias francesas equipadas de um computador em casa possuíam uma enciclopédia eletrônica.

O mercado de livros e revistas eletrônicas está levando cada vez as novas gerações, sem recursos financeiros mas com talentos, a produzir e divulgar na rede.

Novos tipos de editoras eletrônicas existem. A pioneira é a Francesa Cylibris, que publica todos os gêneros literários. Recebeu o apoio da Délégation Générale à la Langue Française (DGLF), que afirmou que a Cylibris mostra como a Internet pode inaugurar novas práticas de difusão de livros e promoção de autores que têm dificuldades para encontrar editoras (Vettriano-Soulard, 1998, p. 74).

Durante a elaboração deste artigo, saiu uma matéria de Rousselot (1999) no jornal «Libération» do dia 22 de outubro de 1999, informando que, três dias antes, a sede da «Rolls Royce das Enciclopédias» em Chicago iniciou uma revolução oferecendo, pela primeira vez na sua história, os 23 volumes da Enciclopédia Britânica⁶ gratuitamente na Internet. O novo diretor da Britânica, Don Yannias, disse que aquele era um dia extraordinário para os pesquisadores no planeta.

A EDUCAÇÃO INTERCULTURAL NAS ESCOLAS PÚBLICAS PASSA PELA INTERNET

Há mais de 40 anos, Basil Bernstein falava sobre dois modos desiguais de acesso à língua da escola: um modo, sem conotações negativas, restrito ao não-padrão que caracteriza a fala de classe social baixa e outro modo, elaborado, perto do padrão que a escola exige e que caracteriza geralmente uma classe social média/alta. Hoje, temos que analisar dois modos de acesso à informação na Internet: um modo ao vivo com alta velocidade, cuja classe particular ou restrita encontra quase todo tipo de informação, e outro modo lento de acesso à informação, relativo a uma classe baixa da população.

As conseqüências desses dois tipos de comunicação para o sistema de educação podem agravar as desigualdades sociais desse sistema. Nós já estamos sofrendo as conseqüências da im-

⁶ www.britannica.com.

plantação consciente de um sistema lingüístico normativo refletindo uma norma só e agora estamos preparando, inconscientemente, a segunda fase desse fenômeno na área do acesso à informação de alta velocidade⁷.

CONCLUSÃO

Se as redes de comunicação estão ampliando nossa percepção do mundo, nós temos também que temer seus efeitos negativos. Existe de fato o perigo da poluição das redes que podem causar a hipnose da razão e a destruição da cultura dedutiva e do rigor conceptual. Por exemplo, alguns estudos científicos apontam que o uso abusivo sem objetivos predefinidos pode resultar no empobrecimento do vocabulário e na falta de motivação para as leituras difíceis.

O desafio hoje é implantar políticas educacionais concretas nas universidades e nas escolas públicas brasileiras que redefinem as abordagens didáticas dos professores e a concepção que estes têm de seus papéis como educadores e a concepção que eles têm do papel das tecnologias neste contexto.

⁷ A revista Newsweek (Setembro 16, 1996) já trazia mensagem incitando os educadores a se conectarem à rede e acessar os recursos oferecidos na rede «Educators, it's time to chuck those ancient teacher manuals and plug in to the plethora of resources on the World Wide Web». Bem antes de 1996 já existiam sites que traziam compilações de sites para professores:

- www.teachnet.org: The teachers network, Banco de dados organizado por palavras-chave. Contém mais de 500 projetos de salas de aula atuando na rede, e um grupo de discussões (Bulletin board) em que professores podem trocar idéias.

- www.cyberschool Magazine: The cyber-School Magazine oferece artigos para professores e alunos em vários campos do conhecimento.

- www.globe.gov: The Globe program contém mais de 3000 salas de aula no mundo

- www.in.net/~kenroar: convida professores a submeter aulas criativas e trabalhos artísticos de alunos.

A integração cultural por meio das redes de informática deve obrigatoriamente passar pelas escolas públicas.

A classe social desfavorecida não pode ficar fora das redes de informação. É preciso ampliar a infra-estrutura existente. Se nós estamos conseguindo nos comunicar dentro da «aldeia global», precisamos nos preocupar também com a aldeia local.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- FOUCHER, AnneLaure. Réflexions linguistiques et sémiologiques pour une écriture didactique du multimédia de langues. *ALSIC*. V. 1, n. 1, p. 3-25, juin 1998.
- LANCIEN, Thierry. Images mobiles et multimédia. *Etude de linguistique appliquée*. Paris, n. 110, avril-juin, 1998.
- LANCIEN, Thierry. *Le multimédia*. Paris: Clé Internationale, 1998.
- LEVY, Pierre. *Les technologies de l'intelligence: L'avenir de la pensée à l'ère informatique*. Paris: La Découverte, 1990.
- LEVY, Pierre. *L'intelligence collective: pour une anthropologie du cyberspace*. Paris: La découverte, 1997.
- LEVY Pierre. *Cyberculture — Rapport au conseil de l'Europe*. Paris: Odile Jacob, 1998.
- MANGENOT, François. Classification des apports d'Internet à l'apprentissage des langues. *ALSIC*, v. 1, n. 2, p. 133-146, déc. 1998.
- MARTEL, A. *L'apprentissage du français sur Internet*. Asdifile, 1998.
- MCLUHAN, Marshall. *Pour Comprendre les médias, les prolongements technologiques de l'homme*. Paris: Mame, 1968.
- MOLES, Abraham. *Sociodynamique de la culture*. Paris: Mouton, 1971.
- ALBERGANTI Michel. Internet, un lieu d'expression à peu de frais. *Le monde*. Paris, p. 22, fév. 1997.
- RAZKY, Abdelhak. Internet: un outil pour l'apprentissage et l'enseignement des langues. *Moara*. Belém, n. 9, p. 163-173, jan./jun. 1998.

ROUSSELOT, Fabrice. Britannica en libre accès. *Libération*. N. 22, oct. 1999.

VETTRIANO-SOULARD, M. *Les enjeux culturels d'Internet*. Paris: Hachette Livre, 1998a.

_____. Cyberjournalisme: un professionnel multifonction. *Archimag*. N. 117, sept. 1998b.

NORMAS PARA PUBLICAÇÃO DE ARTIGOS

A **Revista MOARA** aceita trabalhos originais para publicação (artigos, resenhas, traduções, discussões, retrospectivas). Os textos serão submetidos à Comissão Editorial, que se reserva o direito de sugerir ao autor modificações de forma e/ou de conteúdo.

Os textos deverão ser enviados em disquete e em duas cópias impressas; não deverão exceder a 25 páginas digitadas em computador compatível com versão IBM (atualizada), usando o programa *word for windows* (fonte 12 em *Times New Roman*).

Os trabalhos devem obedecer ao que segue:

- a) título;
- b) nome(s) do(s) autor(es) com o último sobrenome em **negrito**;
- c) filiação institucional por extenso;
- d) resumos (em português e inglês ou em português e francês), antecedendo o texto, com o máximo de 150 palavras;
- e) três palavras-chave (em português e inglês ou português e francês);
- g) referências bibliográficas: deverão ser apresentadas ao final do texto, obedecendo às normas da ABNT (NBR-6023):
 - **Livro**
TARALLO, Fernando. *A pesquisa sociolinguística*. São Paulo: Ática, 1985.
 - **Parte de obra (capítulos, fragmentos, volumes)**
GOMES, Severo. Informática e soberania. In: BENKOUICHE, Rabah (org.). *A questão da informática no Brasil*. 2.ed. São Paulo: Brasiliense, 1985. 167p. P. 30-36.
 - **Artigo de Periódico**
GOMES, Sonia Pedrosa, ALOJA, Miriam. Referências bibliográficas: algumas sugestões. *Boletim Abdf*. Brasília, v.6, n.21-31, abr./jun., 1983.
 - **Artigo de jornal**
JOB, Fernando. Munique está em festa. *O Liberal*. Belém, 19 set. 1999, p.4, cad.1.
 - **Trabalho de Congresso ou similar (publicado)**
TARGINO, Maria das Graças. Bibliotecas universitárias e prestação de serviços: a irreverências do óbvio. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 16, 1991. Salvador, Anais... Salvador: APBED, 1991, v.1, p.400-405.
- h) Ilustrações:
 - As **figuras** (desenhos, gráficos, mapas, esquemas, organogramas, fórmulas, etc.) com suas legendas devem ser claramente legíveis. Devem indicar: autor, título abreviado e sentido da figura. Legenda das ilustrações, nos locais em que aparecerão as figuras, numeradas consecutivamente em algarismos arábicos e iniciadas pelo termo **FIGURA**. As **tabelas** serão encabeçadas e citadas como tabela, como título auto-explicativo, colocado acima.

Importante: Todos os trabalhos devem ser revisados por seus autores antes de serem submetidos à Comissão Editorial.